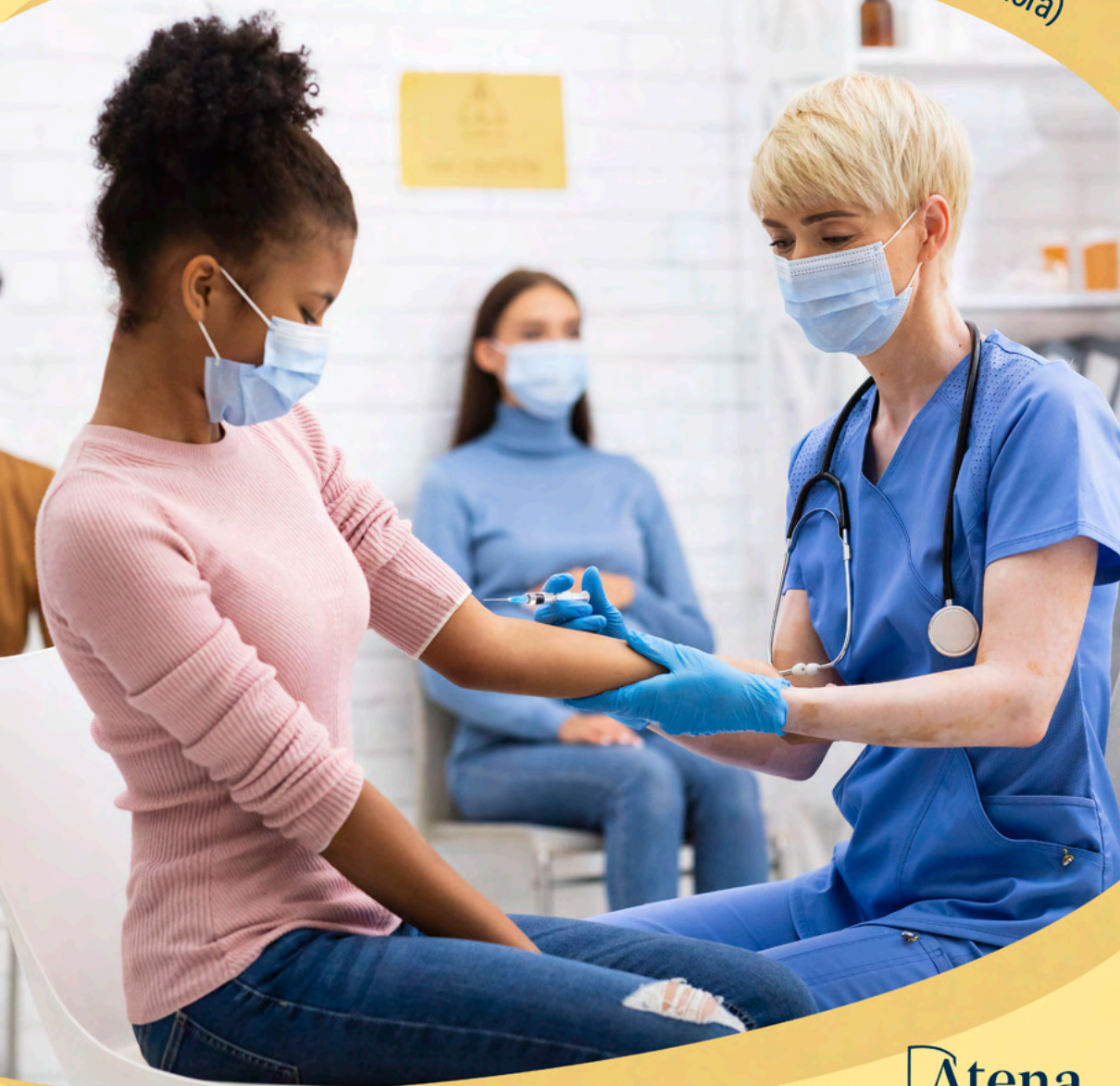


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Thiago Meijerink
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 2 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-456-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.563211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFOCOVID: INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE COVID-19 NAS REDES SOCIAIS

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Closeny Maria Soares Modesto

Tiago Rebouças Mazza


Evelin Graciela da Cruz e Silva

Juliana Assunção da Silva

Leonardo Pedro dos Santos Alves

Yara Rocha Luz

Yasmin Aynohan Sacal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116091>

CAPÍTULO 2..... 11

ASPECTOS DA COBERTURA VACINAL SOB O OLHAR DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA SALA DE VACINAS

Douglas Vieira da Silva

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Bruna Klering Barros

Caroline Machado Garcia

Eduarda de Pellegrin

Flávia Letícia Martinelli


Jonas Hantt Corrêa Lima

Luciana Oliveira do Amaral

Sheila Beatris Kochhann

Maria Isabel Morgan Martins

Maria Renita Burg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116092>

CAPÍTULO 3..... 26

A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE COMO UMA DAS PRIMEIRAS ALTERNATIVAS PARA O COMBATE, PREVENÇÃO E CONTROLE DA PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19

Vinícius Alves de Figueredo

Ana Vitória Bento Alves Silva

Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso

Tamires de Alcantara Medeiros

Iandra de Moraes Silva

Cicero Wendel de Sousa Pereira


Natalya Wegila Felix da Costa






Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira

Evilani de Souza Silva


José Rômulo Cavalcante Prata Junior

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116093>

CAPÍTULO 4	33
AÇÕES PREVENTIVAS EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO CONTRA CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2: O INIMIGO INVISÍVEL	
Gisele Massante Peixoto Tracera Sérgio Abreu de Jesus	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116094	
CAPÍTULO 5	40
O IMPACTO GLOBAL DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES	
Ana Cristina Cabral de Moraes Fabiana Lopes Joaquim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116095	
CAPÍTULO 6	53
PERCEPÇÕES DE CONVIVER COM HIV/AIDS E FAZER USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: UM SCOPE REVIEW	
Kemily Benini Costa Marcia Niituma Ogata	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116096	
CAPÍTULO 7	73
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PACIENTES COM TRICOMONÍASE	
Ana Beatriz Garcia de Jesus Gutiesley Marques de Freitas Marina Shinzato Camelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116097	
CAPÍTULO 8	85
CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS EM RELAÇÃO A ARBOVIROSES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA LEGAL	
Jacqueline Pimenta Navarro Mariano Martinez Espinosa Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel Juliana Herrero da Silva Lavinia Schuler-Faccini Marina Atanaka	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116098	
CAPÍTULO 9	97
TERRITÓRIO VIVO EM TEMPOS PANDÊMICOS: OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DE TERRITORIALIZAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ	
Maíra dos Santos Albuquerque Adna Regadas Araújo	


Tiago Amaral de Farias
Letícia Ribeiro Azevedo
Germano Lucas de Araújo
Aridenis dos Santos Lopes
Rafael Brito Pamplona
Geralda Menezes Magalhães de Farias
Carlos Felipe Fontinelles Fontineles
Dennis Moreira Gomes
Débora Joyce Nascimento Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5632116099>

CAPÍTULO 10..... 103

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DO PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA


Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Francisca Cecília Viana Rocha
Marcia Maria Gonçalves Franco Dourado
Roberta Oliveira de Moraes
Gislane de Sousa Rodrigues
Maryanne Marques de Sousa
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Eduardo Melo Campelo
Fábio Soares Lima Silva
Jardilson Moreira Brilhante
Felipe de Sousa Moreiras
Karen Mota Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160910>

CAPÍTULO 11..... 114

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO PIAUÍ

Anna Larissa de Castro Rego
Amanda Delmondes de Brito Fontenele Fernandes
Raylane da Silva Machado
Antonia Mauryane Lopes
Andréa Pinto da Costa
Grazielle Roberta Freitas da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160911>

CAPÍTULO 12..... 127

IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PESSOA INTERNADA EM SERVIÇOS DE MEDICINA INTENSIVA COM ALTERAÇÕES DA NATREMIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Reis Bastos Silva
Ana Sofia Caetano Elisário
Lara Santos Espinheira
Rafael de Sousa Bastos

Renata da Silva Meireles
Zélia Maria Rodrigues Pereira
João Filipe Fernandes Lindo Simões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160912>

CAPÍTULO 13..... 142

USO DE *BUNDLE* PARA A PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Natalia Geovana Aragão Dutra
Norma Mejias Quinteiro
Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffenbach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160913>

CAPÍTULO 14..... 155

CIRURGIA DE WHIPPLE: DOENÇAS CAUSADORAS, SUAS COMPLICAÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Marta Luiza da Cruz
Liane Medeiros Kanashiro
Daiane Medina de Oliveira
Pamela Nery do Lago
Paola Conceição da Silva
Michelly Angelina Lazzari da Silva
Fabiana Ribeiro da Silva Braga
Lívia Sayonara de Sousa Nascimento
Danielle Freire dos Anjos
João Paulo Morais Carvalho
Juliane Guerra Golfetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160914>

CAPÍTULO 15..... 167

DESFECHO DE PACIENTES ADMITIDOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM UM HOSPITAL CARDIOLÓGICO NO BRASIL

Silvana Ferreira da Silva
Denise Corado de Souza
Débora Aparecida de Oliveira Leão
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Leila de Assis Oliveira Ornellas
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160915>

CAPÍTULO 16..... 177

ANÁLISE DOS CÁLCULOS E REGISTROS DOS GANHOS E DAS PERDAS INSENSÍVEIS DE BALANÇOS HÍDRICOS DE PACIENTES CRÍTICOS

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

Cátia Aparecida Lopes Nazareth
Lucia Aparecida de Souza
Rita de Cássia de Souza Silva
Alan de Paiva Loures
Natalia dos Reis Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160916>

CAPÍTULO 17..... 188

A INFLUÊNCIA DO ACESSO VASCULAR NA AUTOIMAGEM DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA DALITERATURA


Denise Rocha Raimundo Leone
Adriana de Grázia Terror Casagrande
Jamille Pires de Almeida
Jussara Regina Martins
Karine Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160917>

CAPÍTULO 18..... 199

CONTROLE DO TABAGISMO: TRATAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA GERA RESULTADOS POSITIVOS NO MUNICÍPIO DE BALSAS/MA

Maria Luiza Nunes
Ana Beatriz Vieira Lima
Ana Júlia Virginio dos Santos
Ana Caren dos Santos Paz
Bruna Kelly Rodrigues
Jádina Santos Silva
Lisley Flávia Rocha Pereira
Suzana Soares Lopes
Maria Eugênicia Ferreira Frazão
Mikalela Rafela Aparecida Gomes
Tatiza silva Miranda Guimarares
Wesley Ribeiro Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160918>

CAPÍTULO 19..... 208

INTOXICAÇÃO POR CHUMBO LEAD POISONING


Arthur Silva Pimentel de Jesus
Amanda Tainara Fernades Reis
Daiane Silva Costa
Ingrid Michelle Ferreira
Rafaela Perpetua Silva
Thais Suelen Leal Lobo
Arilton Januario Bacelar Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160919>

CAPÍTULO 20.....218

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Ana Paula Merscher Zanoni
Isabela Dias Afonso
Isadora Dufrayer Fânzeres Monteiro Fortes
Isadora Cristina Barbosa Ribeiro
Elisa Smith Barbiero Medeiros
Marcela Souza Lima Paulo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160920>

CAPÍTULO 21.....225

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E NA ABORDAGEM À FAMÍLIA


Francisca Vaneska Lima Nascimento
Regiane Thaís Silva
Maria Bruna Coelho Diniz
Raquel Moura Chagas
Paola Karoline Gonçalves da Silva
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160921>

CAPÍTULO 22.....233

MANEJO DOS PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA E POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ellen Cristina de Alcântara Chaves
Rosane da Silva Santana
João Hericlys Veras Pinheiro
Benilda Silva Rodrigues
Virgínia Raquel Dudiman de Abreu
Paula Cruz Fernandes de Sousa
Édila Rayane Viana Neponuceno
Davyd da Conceição Lima
Lídia Cristina de Sousa Sá Carvalho
Elziane Lima e Silva
Maria da Conceição de Azevedo Sousa
Thátilla Larissa da Cruz Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56321160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....243

ÍNDICE REMISSIVO.....244

CAPÍTULO 22

MANEJO DOS PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA E POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 11/06/2021

Ellen Cristina de Alcântara Chaves

Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional – FATESP, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1789244630668156>

Rosane da Silva Santana

Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0601-8223>

João Hericlys Veras Pinheiro

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0115-5069>

Benilda Silva Rodrigues

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1849-7329>

Virgínia Raquel Dudiman de Abreu

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5280-5674>

Paula Cruz Fernandes de Sousa

Faculdade Estácio de Teresina
<http://lattes.cnpq.br/2637481600859038>

Édila Rayane Viana Neponuceno

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7278-3188>

Davyd da Conceição Lima

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4194-4561>

Lídia Cristina de Sousa Sá Carvalho

Universidade Estadual do Piauí – UEMA, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9374121144154222>

Elziane Lima e Silva

Faculdade UNINTA, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7370-1068>

Maria da Conceição de Azevedo Sousa

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0944159245533585>

Thátilla Larissa da Cruz Andrade

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7689889081740391>

RESUMO: Introdução: A Morte Encefálica é caracterizada pela parada total e irreversível das funções cerebrais. O diagnóstico da morte encefálica é realizado por meio de dois exames clínicos: um deles é feito por um neurologista para que se ateste a ausência de atividade motora supraespinal e apneia e o outro, a realização de um teste complementar que comprove ausência de fluxo sanguíneo cerebral, atividade elétrica ou metabólica do cérebro. **Objetivo:** Analisar os cuidados de enfermagem ao paciente com morte encefálica e potencial doador de órgãos segundo a literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scidentific Eletrônica Library Online (SCIELO) por meio dos descritores em saúde: enfermagem, morte encefálica e unidade de terapia intensiva.

Resultados: É primordial que a equipe de enfermagem tenha conhecimento científico a respeito da fisiopatologia relacionada à morte encefálica, tendo em vista que exerce papel importante na monitorização do paciente, viabilizando o processo de doação de órgãos. Também se destaca a necessidade de a equipe de enfermagem ter conhecimento das etapas que permeiam esse processo, a fim de que possam construir estratégias que auxiliem para que ele aconteça de forma mais eficiente. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem são fundamentais no processo de aceitação, por parte de uma família de um doador em potencial, para que o procedimento de doação de órgãos e sua transplantação seja realizada.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermeiro; Morte Encefálica; Unidade de Terapia Intensiva.

MANAGEMENT OF PATIENTS WITH BRAIN DEATH AND POTENTIAL ORGAN DONOR: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Brain Death is characterized by total and irreversible failure of brain functions. Diagnosis of brain death is performed through two clinical examinations: one is performed by a neurologist to attest to the absence of supraspinal motor activity and apnea, and the other, a complementary test to prove the absence of cerebral blood flow, electrical or metabolic activity of the brain. **Objective:** To analyze the nursing care provided to patients with brain death and potential organ donors according to the literature. **Methodology:** This is an Integrative Literature Review carried out in the Virtual Health Library (VHL) and Scidentific Electronic Library Online (SCIELO) databases using the following health descriptors: nursing, brain death and intensive care unit. **Results:** It is essential that the nursing team has scientific knowledge about the pathophysiology related to brain death, considering that it plays an important role in patient monitoring, enabling the process of organ donation. It also highlights the need for the nursing team to be aware of the steps that permeate this process, so that they can build strategies that help it to happen more efficiently. **Conclusion:** Nursing professionals are fundamental in the process of acceptance, by the family of a potential donor, so that the procedure for organ donation and transplantation is carried out.

KEYWORDS: Nurse; Brain Death; Intensive care unit.

1 | INTRODUÇÃO

Morte Encefálica (ME) é um dano total e irreversível das funções cerebrais. O diagnóstico da ME é concretizado por meio de dois exames clínicos: um realizado por um médico especialista em neurologia para atestar a ausência de atividade motora supraespinal e apneia e, o outro, é realizado por um teste complementar que comprovando a ausência de fluxo sanguíneo cerebral, atividade elétrica ou metabólica do cérebro conclui o diagnóstico de ME (SOUZA; LIRA; MOLA, 2015).

Os exames de imagem que também podem ser utilizados como confirmação do diagnóstico de morte encefálica são: angiografia cerebral, eletroencefalograma, monitorização da pressão intracraniana, tomografia computadorizada, marcadores químicos do líquido cefalorraquidiano, o doppler transcraniano, a cintilografia e o Potencial evocados auditivos do tronco cerebral (FILHO; JUNGES, 2015).

Estima-se que do total de óbitos em um hospital, cerca de 1% a 4% sejam por ME. Na Unidades de Terapia Intensiva (UTI), estes valores elevam-se para 10-15%. De acordo com dados de 2015 da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), em maior destaque de diagnósticos por ME ocorre nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (ABTO, 2015). O paciente que se encontra na UTI apresenta maiores chances de falecimento em decorrência do quadro do clínico, uma vez, que esse ambiente destinado a cuidar de pacientes graves (MENENZES; CASTELI; JUNIOR, 2018).

O cuidado do paciente com ME é complexo, podendo levar a algumas complicações para o potencial doador. Sendo assim, a equipe multiprofissional que se envolvem neste processo devem estar capacitados para o exercício de condutas importantes no controle hemodinâmico, hídrico e na monitoração dos pacientes. Esses procedimentos são necessários para que a doação dos órgãos ocorra de maneira satisfatória (VESCO et al., 2016).

Alguns cuidados com o paciente em ME são a manutenção do corpo em condições viáveis para a doação de órgãos e tecidos, isso se dar através de condutas claras e complexas que serão de responsabilidade pela equipe multiprofissional de saúde. Tal procedimento é de grande importância ser realizado passo a passo para que os órgãos sejam aproveitados em sua totalidade através do transplante (ALVES; RODRIGUES; CUNHA, 2019).

Para a devida realização do transplante de órgãos e tecidos com o doador em óbito, deve seguir algumas etapas para seguir com o processo de doação que se divide em etapas tal como: inicia-se com a identificação e notificação do Potencial Doador (PD), seguido pela avaliação e manutenção dos parâmetros hemodinâmicos, confirmação do diagnóstico de ME, entrevista familiar, documentação de ME, aspectos logísticos, remoção e distribuição de órgãos e tecidos, transplante e por fim acompanhamento de resultados. Portanto, cada etapa desde processo se torna importante e deve ser seguido para que não haja falhas (FREIRE et al., 2012).

O potencial doador necessitará de manutenção prolongada do corpo, através de ventilação mecânica e outros procedimentos que proporcionem a doação dos órgãos. Nessa situação, os cuidados com o doador de órgãos e tecidos em ME é deve ser muito especial, colocando a equipe de enfermagem em uma situação que liga aos extremos da vida: início e fim, os cuidados consistem na manutenção hemodinâmica, portanto, o enfermeiro com especialidade em terapia intensiva deve conhecer as alterações fisiológicas consequentes da ME, para que, junto com a equipe médica, possa conduzir o manuseio adequado do potencial doador de órgãos e tecidos (GUELBER et al., 2011).

O objetivo foi analisar os cuidados de enfermagem ao paciente com morte encefálica e potencial doador de órgãos segundo a literatura.

2 | METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a qual tem como objetivo reunir, avaliar criticamente e sintetizar, de maneira sistemática, os resultados de múltiplos estudos sobre um determinado tema, contribuindo para aprofundamento do conhecimento acerca da questão investigada (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas as etapas: elaboração da questão norteadora; seleção das bibliotecas eletrônicas a serem pesquisadas; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; busca dos artigos nas bases de dados, análise dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento (FINEOUT et al., 2011).

A pergunta de pesquisa foi norteada pela questão: “Quais os cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos segundo a literatura?”. Obedecendo as especificações da estratégia PICOT (Acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação, “Outcomes” (desfecho) e Tempo). Assim, definimos para P: paciente; I: cuidados de enfermagem; C: não cuidado, O: doação de órgão; e T: pós-morte cerebral.

O levantamento das produções científicas ocorreu nos meses de outubro a dezembro de 2020 nas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scidentific Eletrônica Library Online (SCIELO) por meio dos descritores em saúde: enfermagem, morte encefálica e UTI.

Os critérios de inclusão foram trabalhos que estiveram disponíveis na íntegra em texto completo entre os meses de janeiro de 2010 a janeiro de 2020 no idioma português. E excluídos, pesquisas de opinião de especialistas, protocolos, cartas resposta e editoriais já na primeira busca artigos que fugiram ao tema ou que se repetiram.

Os artigos foram analisados conforme o método de Bardin (2016) que após analisados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Foi produzida uma categoria, ao todo foram encontrados 50 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão apenas 08 fizeram parte da revisão. Os dados extraídos dos artigos foram organizados em um quadro contendo título, autores, ano, biblioteca eletrônica, abordagem metodológica e em categorias analíticas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram organizados em um quadro e após analisados, formou-se uma categoria: Cuidados de enfermagem aos pacientes com morte encefálica e potencial doador de órgãos.

N	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (A)	ANO	BASES DE DADOS	ABORDAGEM METODOLÓGICA
1	Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos	Pestana et al.	2012	SCIELO	Revisão Integrativa
2	Emergindo a complexidade do cuidado de enfermagem ao ser em morte encefálica	Pestana; Erdmann; Sousa	2012	SCIELO	Qualitativa
3	O cuidado da equipe de enfermagem ao paciente em morte encefálica na uti	Dias	2014	BVS	Revisão Integrativa
4	Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos	Cavalcante et al.	2014	BVS	Qualitativa
5	Assistência e Enfermagem a Indivíduos em Morte Encefálica: Avaliação de Qualidade	Rodrigues et al.	2017	SCIELO	Quantitativa
6	Autonomia na doação de órgãos post mortem no Brasil.	Pimentel; Sarsur; Dadalto	2018	SCIELO	Revisão da literatura.
7	Percepções e experiências de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao paciente em morte encefálica	Cesar; Campono	2019	BVS	Revisão Integrativa
8	A importância da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica	Lopes et al.	2020	SCIELO	Revisão Integrativa

Quadro 1: Caracterização dos artigos, título, autor, ano, bases de dados ou biblioteca eletrônica e abordagem metodológica.

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com os dados expostos no Quadro 1, dos oito artigos selecionados, observou-se que o ano de 2012 e 2014 tiveram maior número de publicação com dois artigos cada ano respectivo. Quanto as bases de dados, cinco foram publicados na biblioteca eletrônica SCIELO e três, na BVS. Verificou-se que os artigos apresentaram diferentes abordagens metodológicas, sendo que quatro foi de revisão integrativa, duas de pesquisa qualitativa e uma de pesquisa quantitativa.

Cuidados de enfermagem aos pacientes com morte encefálica e potencial doador de órgãos

César et al. (2019) mencionam que a equipe de enfermagem frente ao quadro do paciente em morte encefálica na UTI é de grande relevância pois a mesma tem participação direta na assistência, sendo primordial que a equipe de enfermagem tenha conhecimento científico a respeito da fisiopatologia relacionada à morte encefálica, tendo em vista que exerce papel importante na monitorização do paciente, viabilizando o processo de doação de órgãos. Também destaca-se a necessidade da equipe de enfermagem ter conhecimento das etapas que permeiam esse processo, para que possam construir estratégias que auxiliem para que ele aconteça de forma mais eficiente.

Segundo Cavalcante et al. (2014), o transplante de órgãos e tecidos serve para o tratamento de diversas doenças e é uma alternativa terapêutica segura e eficaz, determinando melhoria na qualidade e na perspectiva de vida. A assistência dos profissionais de enfermagem será focada na estabilização dos múltiplos efeitos danosos que a morte encefálica ocasiona sobre o organismo em um pequeno espaço de tempo, gerando instabilidade hemodinâmica, o que requer extrema rapidez nos processos burocráticos. Diante da escassez gradativa de órgãos é de suma importância que se potencialize o uso de órgãos captados de doadores com morte encefálica, pois atualmente é a principal fonte de órgãos para transplantes.

Para Rodrigues et al. (2017), a qualidade dos cuidados prestados pela equipe de Enfermagem aos indivíduos em ME, é realizado a partir dos registros no prontuário, permitindo assim, a identificação do padrão de qualidade da assistência prestada e das inconformidades decorrentes dessa assistência, destacando suas possíveis causas e repercussões na manutenção desses indivíduos, contribuindo, assim, não só para o desenvolvimento científico sobre a temática, como também para a reorientação e qualificação das práticas de atenção à saúde da equipe de enfermagem no cuidado a esses indivíduos, repercutindo na manutenção de órgãos viáveis para doação e transplantes, e, conseqüentemente, na qualidade de vida das pessoas que aguardam por doações e transplantes de órgãos.

Pestana et al. (2012) dizem que o reconhecimento tardio da morte encefálica pode acarretar em infecção, instabilidade hemodinâmica ou parada cardiorrespiratória, acarretando na perda do potencial doador, e, portanto, na perda da esperança de levar vida a outros pacientes. O cuidado de um paciente em morte encefálica é vivenciado pela equipe de enfermagem como uma situação desafiadora do ponto de vista é ético e profissional, pois requer ações que exigem grande responsabilidade onde nada pode dar errado no que se refere ao encontro com a família e em termos de conhecimento e cuidado com o potencial doador.

A intervenção de cuidado pela equipe de enfermagem tem como um foco conservar

a vida, traçar planos para o bem social e com interações propostas entre a equipe. Quando se trata de um paciente com ME, segundo alguns pesquisadores, os profissionais requerem maior exigência mental e física em comparação ao demais pacientes, a equipe de enfermagem tem um papel importantíssimo tanto no cuidado, quanto na humanização com o paciente e seus familiares, isso é necessário para um bom sucesso durante o tratamento. Deve-se então enfatizar esses cuidados, levando a todos a importância do conhecimento, da equipe de enfermagem e dos procedimentos prestados a essa população de pacientes (LOPES et al., 2020).

A atenção ao paciente com Morte Encefálica exige um trabalho em equipe, complementar entre a equipe da UTI e a do serviço de captação de órgãos e transplante. É um processo que exige a interdependência profissional, cooperação, integração da equipe multiprofissional e boa comunicação. Em vista disso, o importante é conduzir adequadamente o potencial doador de órgãos com o mesmo empenho e dedicação que qualquer outro paciente da UTI. Esse paciente não deve ser visto como um ser morto que não necessita de cuidados; deve-se avançar no olhar reconhecendo-o para além de um corpo (PESTANA; ERDMANN; SOUSA, 2012).

É necessário esclarecer a população sobre a doação de órgãos, para que sobretudo a família saiba que esse ato voluntário pode melhorar e prolongar a vida de outras pessoas. É preciso ainda, incentivar o potencial doador a expressar seu desejo a familiares, pedindo que seja respeitado, uma vez que ainda não há documento para tal manifestação no ordenamento jurídico pátrio. Desta forma, torna-se imperioso discutir a necessidade de modificar a atual redação do artigo 4º da Lei 9.434/1997. Assim, sugere-se: Art. 4º – A retirada de tecidos, órgãos e partes do corpo de pessoas falecidas para transplantes ou outra finalidade terapêutica dependerá da manifestação do doador, em vida, por meio de documento público. Parágrafo único: Na falta do referido documento necessitará da autorização do cônjuge ou parente, maior de idade, obedecida a linha sucessória, reta ou colateral, até o segundo grau, firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes à verificação da morte (PIMENTEL; SARSUR; DADALTO, 2018).

Segundo o autor Pinto (2014), o cuidado de enfermagem precisa ser adequado para que haja assistência de qualidade e de forma responsável, o profissional tem que ter um olhar autêntico, ser presente e capaz de ter uma experiência com o mundo subjetivo do outro, mesmo sendo, um “ser morto”. Por tanto, percebe que a equipe de enfermagem é marcada pelo dinamismo que se faz necessário para organizá-lo no processo de cuidar. Além de organizar as etapas facilita a metodologia de trabalho melhorando a comunicação entre elas e as demais equipes multiprofissionais. Na sua importância, o processo de cuidar da enfermagem assegura ao profissional o exercício de cuidar de cada paciente, dando-lhe um enfoque na totalidade de qualquer ser assistido.

4 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa evidenciou que os cuidados de enfermagem são fundamentais no manejo dos pacientes com ME e potencial doador. Evidenciou-se que os principais cuidados foram, prestar uma assistência otimizada ao paciente em ME, às famílias do doador e aos trâmites que permeiam a doação de órgãos. Os profissionais de enfermagem são fundamentais no processo de aceitação, por parte de uma família de um doador em potencial, para que o procedimento de doação de órgãos e sua transplantação seja realizada.

Ainda assim, é indispensável investir no preparo dos profissionais que atuam no campo da doação, sobretudo os que estão envolvidos com a assistência do potencial doador em morte encefálica. Várias campanhas são realizadas e apontam para a necessidade de as pessoas conversarem sobre o assunto de doação no seio familiar, pois quando o familiar conhece a vontade do falecido fica mais fácil tomar a decisão, e em sua maioria a vontade é respeitada.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. P.; RODRIGUES, F. S.; CUNHA, K. S. Processo de morte encefálica: significado para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva. **Rev baiana enferm**, 2019. Disponível em: <<https://pdfs.sescholar.org/f178/c70875246764822439ed732fb598a76b4.pdf>> Acesso em: 30 jan de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. 2017 – **Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2010-2017)**. Registro Brasileiro de Transplantes: Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos [Internet]. São Paulo, 2017 [cited 2018 Aug 22];ano XXIII(4). Available from: <http://www.abto.org>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero reto, Augusto Pinheiro 3º reimp da 1º ed de São Paulo. 70. ed. Lisboa. p. 147-158, 2016.

CAVALCANTE, L. P. et al. Cuidados de enfermagem ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos. **Acta Paul Enferm**, p. 567-72, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v27n6/1982-0194-ape-027-004-0557.pdf>> Acesso em: 10 jan de 2021.

CESAR, M. P.; CAMPONOGARA, S. Percepções e experiências de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao paciente em morte encefálica. **Rev baiana enferm**, 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/USU%20C3%81RIO/Music/TCC%20JESSICA/39879-125178-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USU%20C3%81RIO/Music/TCC%20JESSICA/39879-125178-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 5 fev de 2021.

DIAS, L. M. F. **O cuidado da equipe de enfermagem ao paciente em morte encefálica na uti**. Disponível em: <<http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/1295/1/LIZZY%20FIGUEIREDO%20DIAS.pdf>> Acesso em: Acesso em: 5 fev de 2021.

FILHO, E. M. R.; JUNGUES, J. R. Morte encefálica: uma discussão encerrada?. **Rev. Bioét**, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n3/1983-8034-bioet-23-3-0485.pdf>> Acesso em 16 mar de 2021.

FINEOUT-OVERHOLT, E.; MELNYK, B. M.; STILLWELL, S. B. Evidence-based practice, step by step: evaluating and disseminating the impact of an evidence-based intervention: show and tell. **American Journal of Nursing (AJN)**, v.111, n.7, p. 56-59, 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21709484>>. Acesso em: 10 jan de 2021.

FREIRE, I. L. S. et al. Morte encefálica e cuidados na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. **Rev. Eletr. Enf.** 2012. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/4d3f/34431caa7f4c5aed9965f48a6102f6f5ac93.pdf>>. Acesso em: 16 mar 2021.

GUELBER, F. C. A. P. et al. Cuidando da pessoa com morte encefálica – experiência da equipe de enfermagem. **JBT J Bras Transp.** 2011. Disponível em: <<http://www.abto.org.br/upload/file/jbt/2011/2.pdf#page=7>> Acesso em: 30 jan de 2020.

LOPES, K. V. et al. A importância da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. **ReBIS.** 2020. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/83>> Acesso em: 1 fev 2020.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem.** v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org//4836/483654815002/8914815002.pdf>> Acesso em: 07 jan de 2020.

MENESES, N. P; CASTELLI, I; JUNIOR, A.L. C. Comunicação de morte encefálica a familiares: levantamento com profissionais de saúde. **Rev. SBPH,** 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v21n1/v21n1a11.pdf>> Acesso em: 16 mar de 2021.

PESTANA, A. L. et al. Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos. **Rev Esc Enferm USP.** 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.sp/v47n1>> Acesso em: 30 jan de 2020.

PESTANA, A. L; ERDMANN, A. L; SOUSA, F. G. M. Emergindo a complexidade do cuidado de enfermagem ao ser em morte encefálica. **Esc Anna Nery.** 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a33v47n1.pdf>> Acesso em: 1 fev de 2020.

PIMENTEL, W.; SARSUR, M.; DADALTO, L. Autonomia na doação de órgãos post mortem no Brasil. **Rev. Bioét.** 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n4/1983-8042-bioet-26-04-0530.pdf>> Acesso em: 16 mar de 2021.

RODRIGUES, H.B. et al. Assistência e Enfermagem a Indivíduos em Morte Encefálica: Avaliação de Qualidade. **R bras ci Saúde.** p. 333-340, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Diogenes_Farias_Gomes2/publication/346006666_Assistencia_e_Enfermagem_a_Individuos_em_Morte_Encefalica_Avaliacao_de_Qualidade/links/5aef7aeea6fdcc8508b9547b/Assistencia-e-Enfermagem-a-Individuos-em-Morte-Encefalica-Avaliacao-de-Qualidade.pdf> Acesso em: 5 fev de 2021.

SOUZA, B. S. J.; LIRA, G. G.; MOLA, J. Notificação da morte encefálica em ambiente hospitalar. **Rev Rene,** 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12653/1/20997a.pdf>> Acesso em: 28 jan de 2020.

VESCO, N. L. et al. Conhecimento do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. **Rev enferm UFPE on line**. v. 10, n. 5, p. 1615-24, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11157/12675>> Acesso em: 20 mar de 2021.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANA MARIA AGUIAR FRIAS - Doutora em Psicologia (Julho-2010); Mestre em Ecologia Humana (2004); Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstétrica (Agosto-1996). Enfermeira (1986-2003). Professora Coordenadora no Departamento de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (ESESJD) da Universidade de Évora. Presidente do Conselho Pedagógico (2008-2010) e desde Janeiro 2019. Elemento da assembleia de representantes da ESESJD, Vice Presidente da assembleia de representante (2017-2019). Elemento da Comissão Executiva e de acompanhamento do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Adjunta da Diretora de curso. Investigadora do Comprehensive Health Research Centre, investigadora colaboradora do centro de investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Coordenadora principal do projeto “Conhecer e prevenir o VIH_SIDA”. Assessora Científico da Revista RIASE. Revisor da Revista de Enfermagem (Referência), da Revista Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health, da Revista Cubana de Enfermería, da Revista Eletrônica Gestão e Saúde - G&S, da revista de Enfermagem Anna Nery. Representante dos professores no conselho técnico-científico da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus (até Janeiro 2019). Diretora da comissão de curso da licenciatura em Enfermagem (2010-2012). Adjunta da Diretora da Comissão de Curso da Licenciatura em Enfermagem (2012-2014). Diretora da Pós-graduação em Medicina Chinesa (2008-2012). Diretora do 6.º Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, na Ilha da Madeira (2008-2010). Elemento da comissão editorial da revista da ESESJD “ Enfermagem e Sociedade” (2004-2009). Autora de vários trabalhos científicos com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais, livro, capítulos de livros e comunicações nas áreas da Enfermagem, Educação para a Saúde, Psicologia. Abordou temas como Gravidez e Parto. Vinculação, Adolescência, Comportamentos Saudáveis e de Risco, VIH, Urgências e Emergências, Simulação Clínica e *e-learning*.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem à família 15, 225, 226, 228, 231
Atitudes e prática em saúde 85
Autoimagem 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Avaliação em enfermagem 178

B

Balanco hídrico 128, 135, 139, 164, 177, 178, 179, 186, 187
Bundle 13, 48, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

C

Câncer 33, 73, 74, 79, 82, 157, 160, 199, 200, 207
Chumbo 14, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Cobertura Vacinal 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24
Comunicação em saúde 3, 10, 85, 87
Coronavírus 2, 8, 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39
Cuidados com o paciente 157, 235
Cuidados de enfermagem 9, 13, 33, 109, 112, 122, 127, 138, 155, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240
Cuidados Paliativos 15, 218, 219, 220, 222, 223, 224

D

Diagnóstico Tardio 167
Doença de Parkinson 15, 218, 219, 223, 224
Doenças sexualmente transmissíveis 76, 81, 87

E

Educação continuada 178
Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 49, 51, 53, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Enfermeiro 11, 14, 51, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 127, 128, 139, 140, 163, 188, 196, 197, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 242

Equipamentos de proteção individual 33

Equipe de enfermagem 33, 35, 70, 74, 83, 108, 112, 125, 144, 149, 151, 152, 168, 184, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241

Esterilização 11, 33, 35, 37, 39

F

Fistula Arteriovenosa 191

H

Hemodiálise 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Hipernatremia 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141

HIV 11, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78

I

Infecções por Arbovirus 85

Informações Científicas 2

INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS 10, 1

Intoxicação 14, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

M

Morte Encefálica 15, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

P

Pandemias 34, 98

Pneumonia associada à ventilação mecânica 44, 46, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Prevenção de doenças 12, 13

R

Rede Social 2, 5

Registros de enfermagem 177

Representação 53, 56, 101

S

Sala de vacinas 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21

Segurança do paciente 12, 41, 46, 51, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 144, 148

Síndromes Coronariana Aguda 167

T

Tabagismo 14, 168, 170, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Técnicos de enfermagem 11, 12, 15, 17, 20, 21, 114, 116, 118, 121

Terapia Antirretroviral 53, 54, 55, 58, 61, 66, 68

Territorialização da atenção primária 102

Transplante de órgãos e tecidos 225, 227, 228, 235, 238

Tratamento 14, 2, 3, 4, 10, 29, 30, 32, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 105, 106, 116, 129, 138, 139, 143, 144, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 171, 173, 174, 178, 180, 182, 190, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 238, 239

Tricomoniase 11, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

U

Unidade de saúde 206

Unidades de terapia intensiva 45, 125, 127, 130, 147, 151

V

Vacinação 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 